



REPORTAGEM ESPECIAL

Campo abre as portas para o turismo e aquece economia de pequenas cidades gaúchas

O burburinho, o fluxo intenso de turistas e a badalação dos municípios gaúchos que oferecem opções de turismo convencionais têm provocado uma intensa procura pelos roteiros que fogem do óbvio e proporcionam momentos bucólicos, de tranquilidade e vivências da rotina do campo. O turismo rural chegou a rincões até pouco tempo atrás esquecidos no Estado, movimentando a economia de pequenos municípios, gerando renda e emprego, colaborando com a diversificação da matriz produtiva das propriedades e favorecendo a permanência dos jovens no campo.

LEIA NAS PÁGINAS 6 A 10

A liderança feminina no setor de eventos e seu impacto no mercado

Andreza Santana
General Manager da MCM Brand Experience

Sejamos sinceros: o setor de eventos sempre foi um verdadeiro campo de batalha. Orçamentos apertados, clientes exigentes e prazos impossíveis fazem parte da rotina de quem escolhe atuar nessa área. Mas em meio a esse caos organizado, algo notável aconteceu: as mulheres assumiram o comando — e estão fazendo um trabalho impecável.

Historicamente dominado por homens, o mercado de eventos está sendo transformado pela liderança feminina. No Brasil, mais de 60% da força de trabalho do setor é composta por mulheres, segundo o IBGE. Mas não basta estar presente; elas estão assumindo papéis estratégicos, comandando

grandes produções e garantindo que os eventos aconteçam com a precisão de um cronômetro suíço.

Essa mudança não é apenas uma tendência passageira, mas uma mudança estrutural com impactos reais. Estudos da McKinsey apontam que empresas com maior representatividade feminina têm até 21% mais chances de superar a concorrência. Se aplicarmos essa realidade para o setor de eventos — onde cada decisão pode transformar a experiência de milhares de pessoas —, fica evidente que o protagonismo feminino não é só desejável, mas essencial.

Ainda assim, não podemos romantizar essa jornada. As mulheres continuam ganhando menos que seus pares masculinos, enfrentam barreiras para

ascender a cargos executivos e, frequentemente, precisam provar três vezes mais competência. Mas a diferença agora é que não estamos apenas ocupando espaço; estamos reestruturando a indústria.

Ao longo da minha trajetória liderando equipes diversas, percebi que a produtividade atinge seu auge quando há um equilíbrio de culturas, experiências e perspectivas. Já trabalhei com um alemão meticuloso, uma irlandesa espirituosa, um tcheco prático, um cadeirante incrivelmente competente e um verdadeiro arco-íris de etnias e orientações sexuais. E adivinhe? O trabalho fluía como uma sinfonia perfeitamente ensaiada. Quando a diversidade é vista como força e não como um desafio, os resulta-

dos aparecem naturalmente.

Eventos não são apenas sobre tendas bem montadas e palcos iluminados. São sobre contar histórias, criar conexões e despertar emoções. E se tem uma coisa que as mulheres fazem bem, é exatamente isso: transformar experiências em memórias inesquecíveis.

O setor de eventos está em metamorfose, e a presença feminina é um dos motores dessa mudança. Quanto mais diversidade tivermos nos bastidores, mais impactantes e autênticas serão as experiências criadas. Se alguém ainda considera a diversidade apenas um tema para palestras motivacionais, é hora de repensar. A realidade já provou que ela é sinônimo de inovação, eficiência e, claro, eventos inesquecíveis.



Elas estão assumindo papéis estratégicos, comandando grandes produções e garantindo que os eventos aconteçam com a precisão de um cronômetro suíço

Os artigos publicados nesta página são de inteira responsabilidade de seus autores e não traduzem a opinião do jornal

6º MEETING EMPRESARIAL

De 20 a 22 de maio de 2025
Bento Gonçalves/RS

Sua oportunidade de conversar com grandes nomes é só na maior feira do setor ambiental do Sul do Brasil.



Saiba mais!
www.fiemabrasil.com.br
@fiemabrasil

fiemabrasil
ECOSSISTEMAS EM TRANSFORMAÇÃO



Aline Eggers Bagatini



Daniel Martin Ely



Marquinhos Xavier



Suelen Joner



Paulo Herrmann



Fabiano Feltrin



Paula Giacconi Bragagnolo



Edson Rodrigues Lisboa Júnior

Patrocínio:



Impare Educação foca em inovação para crescer

Gabrieli Silva
gabrielis@jcrs.com.br

No competitivo mercado da educação, a Impare se destaca por seu compromisso com inovação e transformação social. Com 11 anos de atuação, já impactou mais de 1 milhão de estudantes e 10 mil escolas, promovendo uma educação mais humana. À frente dessa transformação está Fátima Burin, que trilhou um caminho inspirador dentro da empresa até assumir o cargo de CEO. Sua trajetória reforça a importância da liderança feminina, essencial para trazer diversidade, inovação e novas perspectivas ao mundo corporativo. Em um cenário onde mulheres ainda enfrentam desafios para ocupar altos cargos, Fátima é exemplo de como competência, estratégia e propósito podem impulsionar mudanças reais. Lideranças como a dela não apenas fortalecem empresas, mas também inspiram outras mulheres a conquistarem seu espaço.

Empresas & Negócios - Você começou na Impare como professora de música e agora é CEO. O que foi determinante nessa trajetória?

Fátima Burin - Autoconhecimento e coragem foram essenciais na minha trajetória. Sempre busquei me desafiar, explorando diferentes áreas da empresa, compreendendo as dinâmicas e identificando onde poderia contribuir de forma estratégica. Acredito que o crescimento profissional exige disposição para aprender, assumir responsabilidades e, acima de tudo, agir - mesmo sem ter domínio da técnica no início. O mais importante é ter vontade, buscar conhecimento e colocar a mão na massa. Além disso, tive o privilégio de contar com o apoio dos meus sócios, que foram fundamentais para o meu desenvolvimento.

E&N - Quais foram os maiores desafios ao assumir a liderança da Impare Educação?

Fátima - Um dos maiores desafios foi a transição de uma atuação mais operacional para uma visão

estratégica e comercial, que exigiu um novo olhar sobre gestão, tomada de decisões e crescimento sustentável. Equilibrar o propósito educacional com a necessidade de estruturar um modelo de negócios sólido e escalável foi especialmente desafiador, principalmente dentro do contexto de vendas governamentais, que exige um alto nível de planejamento, resiliência e adaptação. A Impare sempre teve um compromisso com inovação e impacto social, e garantir que essa essência fosse preservada enquanto expandíamos nossa atuação demandou coragem, flexibilidade e muito aprendizado. Além disso, liderar uma equipe diversa e altamente qualificada reforçou a importância da escuta ativa e do desenvolvimento contínuo da minha capacidade de gestão de pessoas. Construir um ambiente colaborativo, entender diferentes perspectivas e tomar decisões assertivas foram desafios constantes que impulsionaram meu crescimento como gestora. Outro aspecto marcante da minha jornada foi liderar em um contexto onde a predominância na Impare é de mulheres. Isso trouxe reflexões valiosas sobre liderança feminina, diversidade e o papel das mulheres na educação e na gestão de negócios. No fim, cada desafio se transformou em aprendizado e reforçou minha crença no poder da educação como ferramenta de transformação.

E&N - A Impare tem forte impacto social. Como você enxerga o papel da educação na transformação de comunidades?

Fátima - A educação é a base para qualquer transformação social duradoura. Ela não apenas amplia o acesso a oportunidades, mas também fortalece a autonomia das pessoas e o desenvolvimento das comunidades. A Impare surgiu a partir de um grupo de professores com um propósito claro: levar uma educação inovadora, de qualidade e humanizada para os espaços escolares, gerando, assim, impacto social positivo. Nosso objetivo sempre foi promover um ambiente educacional que capacite os indivíduos a se torna-



Executiva diz que um dos objetivos é levar a empresa para outros estados

rem protagonistas de suas próprias vidas. Nosso trabalho tem mostrado que, quando a educação é colocada como prioridade, os resultados vão muito além da sala de aula. Vemos escolas se tornando centros de inovação, professores mais engajados e comunidades inteiras sendo impactadas por uma nova perspectiva de futuro. A educação cria ciclos positivos de crescimento e transformação, rompendo barreiras e gerando desenvolvimento sustentável.

E&N - O mercado educacional no Brasil enfrenta muitas dificuldades. Quais são os principais entraves e como superá-los?

Fátima - Os principais desafios enfrentados pelo mercado educacional no Brasil estão diretamente ligados à desigualdade no acesso à educação de qualidade, a escassez de recursos, a defasagem no investimento em infraestrutura e a escassez de formação continuada para os educadores. Para superar esses entraves, é essencial um esforço conjunto entre governo, iniciativa privada e sociedade civil. O aumento do investimento em educação básica é crucial para garantir que todas as crianças e jovens tenham acesso a uma educação de qualidade. Além disso, é fundamental investir no desenvolvimento e capacitação contínua dos professores, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para atuar de maneira mais humanizada. A implementação de modelos de ensino mais flexíveis e personalizados, que respeitem a diversidade de ritmos e contextos dos alunos, também pode ajudar a criar um ambiente mais inclusivo

e adaptado às necessidades atuais.

E&N - A empresa investe em ESG. Como essa abordagem tem impulsionado a educação nas redes de ensino?

Fátima - A Impare tem se destacado ao oferecer soluções voltadas para o pilar "S" do ESG, especialmente para grandes corporações que realizam investimentos sociais privados em comunidades. Nosso trabalho é potencializar o impacto desses investimentos, criando iniciativas educacionais que atendam às necessidades específicas das populações locais. Por meio de parcerias estratégicas, desenvolvemos projetos que promovem o acesso à educação de qualidade, incentivam a inclusão social e promovem o desenvolvimento de habilidades essenciais para o futuro, como por exemplo, as competências socioemocionais. Essas soluções não apenas beneficiam as comunidades, mas também fortalecem a responsabilidade social das empresas, alinhando seus investimentos a resultados tangíveis e duradouros para a sociedade.

E&N - A Impare já impactou mais de um milhão de estudantes. Qual conquista você considera mais marcante até agora?

Fátima - Uma das conquistas mais marcantes da Impare foi o reconhecimento do Prêmio Impactos Positivos 2024 na categoria Negócios de Impacto. Também conhecido como o "Oscar do Bem", o prêmio é uma plataforma que conecta organizações, governos, investidores e comunidades para fomentar projetos e negócios que contribuam com os

ODS. Esse prêmio simboliza o impacto real que temos gerado nas comunidades em que atuamos, promovendo uma educação de qualidade e acessível para todos. Para nós, o que mais importa é a transformação que conseguimos proporcionar nas vidas dos alunos e professores, capacitando-os a serem protagonistas de suas próprias histórias. Ver esses resultados tangíveis, tanto em termos de desenvolvimento educacional quanto de impacto social, é uma grande vitória, que reafirma nosso compromisso com a mudança positiva que a educação pode gerar.

E&N - Expandir a Impare para todos os estados do Brasil é um grande objetivo. Qual estratégia será fundamental para isso?

Fátima - Expandir a Impare para todos os estados do Brasil é, de fato, um grande objetivo, e para alcançá-lo, acreditamos que a chave estará em uma abordagem de parceria estratégica. Nosso foco será fortalecer alianças com governos locais e grandes corporações que já atuam em investimentos sociais privados. Dessa forma, podemos adaptar nossas soluções às realidades de cada região, respeitando as particularidades culturais e educacionais, ao mesmo tempo em que mantemos a qualidade e a inovação que nos caracterizam. Além disso, a tecnologia também será um grande aliado, permitindo a escalabilidade e a personalização dos nossos programas, alcançando um número ainda maior de estudantes de maneira eficiente.

E&N - Além dos negócios, você é apaixonada por esportes. Como isso influencia sua rotina e seu estilo de liderança?

Fátima - Minha paixão por esportes tem um impacto significativo na minha rotina e no meu estilo de liderança. Os esportes me ensinam diariamente sobre resiliência, disciplina e a importância de manter uma mentalidade focada, independentemente dos desafios, sempre buscando a evolução contínua. No esporte, aprendemos que sem esforço, sem dedicação e, muitas vezes, sem dor, não há resultado. Essa mentalidade de 'crescimento constante' se reflete diretamente na minha liderança. Acredito que, para alcançar o sucesso, é preciso estar disposto a pagar o preço, a ir além do esperado e a dar sempre o melhor de si. Cada desafio é uma oportunidade de aprender e crescer, e isso se aplica tanto ao meu desenvolvimento pessoal quanto ao de minha equipe.

Inauguração de sede no Centro Histórico marca novo momento do CIEE-RS

A última quarta-feira (23) marcou um novo momento para o CIEE-RS: neste dia, foi inaugurada a sede da instituição no Centro Histórico de Porto Alegre, em um prédio com 13 mil metros quadrados que é ícone da arquitetura na região. O espaço, localizado na rua Coronel Vicente, passou por extenso processo de retrofit nos últimos quatro anos e, agora, é um ambiente moderno e multifuncional.

Em seus cinco andares, o prédio conta com 14 salas de aprendizagem e espaços profissionalizantes, como estúdio de podcast e cozinha equipada para cursos de gastronomia. A estrutura deve receber cerca de 2 mil pessoas por dia, além de 200 colaboradores diretos. Um dos destaques da nova sede é o Instituto Científico, Tecnológico - Social, que ocupará cerca de 6 mil m² do local.

Lançado em novembro de 2024, o ICTS será um hub de inovação, colaboração, empreendedorismo e entretenimento, visando ainda uma incubadora para startups e projetos de impacto social, com foco especial em comunidades vulneráveis. Empresas e coletivos que se instalarem no local terão acesso a ambientes de formação, capacitação e desenvolvimento.



Marivaldo Tumelero: "...celebramos mais um dia importante na nossa história: o lançamento de um projeto que une educação e saúde, áreas essenciais para o bem-estar e desenvolvimento da nossa juventude."

"Essa expansão não é apenas física - ela simboliza o nosso compromisso com a inclusão produtiva, o desenvolvimento de competências para o século XXI e o fortalecimento de redes colaborativas com empresas, poder público e sociedade civil. A unidade amplia nossa capacidade de atendimento e proporciona vivências formativas mais completas e conectadas às transformações do mundo do trabalho", afirma Lucas Baldisserotto, CEO do CIEE-RS.

Na cerimônia de inauguração, que teve a presença do prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo, e do secretário estadual de Desenvolvimento Social, Beto Fantinel, o presidente do CIEE-RS, Marivaldo Tumelero, destaca a importância deste momento. "Hoje, celebramos, mais um dia importante na nossa história: o lançamento de um projeto que une educação e saúde, áreas essenciais para o bem-estar e desenvolvimento da nossa juventude. Queremos fazer a diferença para a juventude gaúcha pela educação e pelo trabalho", afirmou.

Esperamos você na Rua Coronel Vicente, 183, em Porto Alegre! Venha conhecer nossa nova sede!

www.cieers.org.br
(51) 3363-1000



Acompanhe as nossas novidades



Empresas&negócios

Leituras



Finanças públicas

No livro *O pacto da pobreza*: "o pacto federativo e a manutenção da desigualdade", o economista Ruy Paulo analisa como a estrutura do federalismo brasileiro, ao invés de corrigir desigualdades regionais, contribui para mantê-las e aprofundá-las. O autor busca entender porque algumas regiões do Brasil continuam pobres e outras em pleno crescimento.

Segundo a obra, o modelo atual de repartição de recursos e competências entre União, estados e municípios cria um cenário em que os entes mais pobres têm sua autonomia limitada, permanecendo dependentes de repasses e sujeitos a decisões centralizadas.

Assim, o federalismo, que poderia ser ferramenta de justiça social, se transforma em mecanismo de reprodução da pobreza.

Com base em dados, análises institucionais e uma abordagem crítica, o autor mostra como esse "pacto da pobreza" se manifesta nas políticas públicas, na arrecadação tributária e nas recentes reformas — como a tributária de 2023 — que, segundo o economista, em vez de resolver os desequilíbrios sociais, podem agravá-los.

A obra propõe caminhos para um pacto federativo mais equitativo, capaz de garantir maior autonomia aos entes subnacionais e, principalmente, justiça social para as regiões historicamente marginalizadas.

O pacto da pobreza: "o pacto federativo e a manutenção da desigualdade"; Ruy Costa; Publicação Independente; 56 páginas; R\$ 17,22; disponível em versão digital.



História econômica

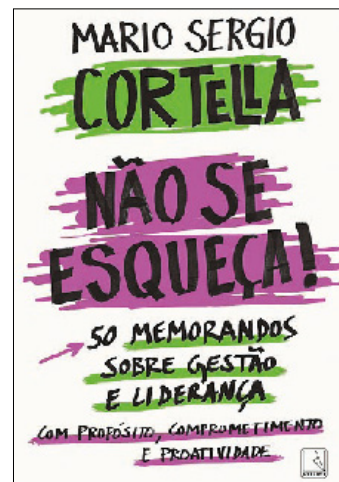
Em *História do Pensamento Econômico: A Evolução das Teorias Econômicas, da Antiguidade à Era Digital*, Willian Tedesco oferece uma análise da evolução das ideias econômicas, desde as civilizações antigas até as correntes contemporâneas, que convivem com os mistérios e desafios da inteligência artificial e das mudanças climáticas. A obra explora como diferentes sociedades compreenderam e organizaram suas atividades econômicas, destacando as contribuições de pensadores clássicos e modernos.

O texto examina as práticas econômicas de civilizações como a Suméria e a Babilônia, que desenvolveram sistemas monetários primitivos, e discute as ideias de filósofos gregos como Platão e Aristóteles sobre propriedade e comércio.

Avançando no tempo, aborda o pensamento econômico medieval, influenciado por teólogos como Tomás de Aquino, e segue até as teorias dos economistas clássicos e neoclássicos, como Adam Smith, Karl Marx e John Maynard Keynes.

Com uma linguagem acessível e foco didático, o livro é indicado para interessados em compreender as origens e transformações do pensamento econômico ao longo da história. Além de trazer análises, conceitos, discussões e perspectivas sobre o capitalismo da atualidade.

História do Pensamento Econômico: A Evolução das Teorias Econômicas, da Antiguidade à Era Digital; Willian Tedesco; Publicação Independente; 438 páginas; R\$ 150,36; disponível em versão digital.



Gestão

Na obra *Não se esqueça*: 50 memorandos sobre Comprometimento e Proatividade, o filósofo Mario Sergio Cortella reúne cinquenta memorandos especialmente direcionados a quem exerce o papel de liderar.

Com sua habitual abordagem filosófica e prática, o autor oferece reflexões e conselhos preciosos para pessoas que tomam decisões capazes de moldar o futuro das organizações e do trabalho.

Cortella propõe uma visão de liderança como um processo contínuo de formação, onde o aprendizado nunca se encerra. Para ele, ser líder não é estar pronto, mas em constante construção.

O autor explora temas centrais da gestão contemporânea, como diversidade e inclusão, liderança empática, autodesenvolvimento, mediação de conflitos, foco, comunicação, ética e resiliência.

Didático e com linguagem acessível, o livro ensina como inspirar confiança, formar equipes coesas, incentivar a autonomia e a criatividade, e tomar decisões estratégicas que equilibrem resultados com o bem-estar das pessoas.

Cortella oferece ferramentas para quem está à frente de equipes e quer ampliar sua inteligência organizacional com flexibilidade, escuta ativa e sensibilidade humana. Um guia para aqueles que buscam alinhar seus valores pessoais com suas práticas profissionais.

Não se esqueça: 50 memorandos sobre Comprometimento e Proatividade; Mario Sergio Cortella; Editora Record; 272 páginas; R\$ 59,90; disponível em versão digital.

Responsabilidade social

Jovem Produtor Audiovisual abre portas para a diversidade no cinema gaúcho

» Com apoio da Lei Paulo Gustavo, o projeto foi selecionado em primeiro lugar no edital da Capital

Gabrieli Silva
gabrielis@jcrs.com.br

Criado em 2023 com a intenção de democratizar o acesso à formação em cinema, o programa Jovem Produtor Audiovisual vem transformando realidades em Porto Alegre. À frente da iniciativa está o cineasta e jornalista Marcos Kligman, que conhece de perto as barreiras sociais do setor. “Eu sou um pobre trabalhando numa área de ricos. Quando tive a chance de criar algo para quem era como eu — apaixonado por cinema, mas sem acesso — eu fiz”, conta ele.

A primeira edição do curso surgiu de forma particular, com metade das vagas destinadas a bolsistas e o menor valor cobrado na cidade. Depois, com apoio da Lei Paulo Gustavo, o projeto foi selecionado em primeiro lugar no edital de Porto Alegre, permitindo que todas as vagas fossem gratuitas.

O curso se estrutura em três etapas: formação teórica, prática e exibição. Após as aulas introdutórias, os alunos se dividem em grupos e produzem curtas-metragens com o apoio da produtora do idealizador, que cede equipamentos e espaço. A experiência culmina em sessões de cinema com debates — muitas vezes em locais onde o cinema não chega, como bairros periféricos da cidade.

O impacto não é apenas na formação, mas também na represen-

tatividade. “Cursos audiovisuais são caros. Quando só pessoas de alto poder aquisitivo entram no setor, os filmes mantêm o status quo. Nosso projeto permite narrativas que enfrentam e transformam”, explica. Hoje, as exibições acontecem também em escolas da zona rural, com audiodescrição e legendas acessíveis, em parceria com iniciativas como o Cine Mônica.

Desde o início, cerca de 120 pessoas participaram do programa, com uma demanda crescente: na última edição, houve 16 candidatos por vaga. Apesar do nome, não há limite de idade — o jovem, aqui, é quem está começando no audiovisual.

Mais do que formar cineastas, o programa forma redes e inspira novos negócios. Entre os ex-alunos estão produtoras como a TMOF (Todo Mundo de Festival), que cobre eventos como o Festival de Gramado, e filmes de destaque como Translume, dirigido por Bruno César e majoritariamente produzido por neuro divergentes, ou Fobia, de Adrielle Figueiró, o primeiro curta-metragem brasileiro totalmente feito por mulheres negras.

Adrielle, de 28 anos, é também idealizadora da Cura – Coletiva Urbana de Retomada Aquilombaí, conheceu o JPA através de cartazes espalhados pela cidade. “Na época, eu tinha pouca familiaridade com o cinema, mas já havia trabalhado



Desde o início, em 2023, cerca de 120 pessoas já participaram do programa, que tem uma demanda crescente

como diretora de arte no clipe Pai Nosso, da artista Agnes Mariá, e participado como figurante em outras produções”, conta.

Segundo ela, o curso foi essencial para consolidar seu caminho no audiovisual e foi dessa vivência que nasceu Fobia, curta que usa o suspense para explorar o impacto do racismo na saúde mental de pessoas negras. “Fiz questão de estender essa oportunidade a outras pessoas negras iguais a mim. Todo o projeto — da concepção à capta-

ção de recursos e gravação — foi realizado por nós.”

Para o idealizador, o futuro do audiovisual brasileiro depende de políticas públicas consistentes e da valorização da juventude criativa. “O audiovisual é parte da economia criativa, uma indústria com alto retorno social e econômico. Cada filme envolve segurança, alimentação, transporte. O impacto vai além do set de filmagem.”

A missão do Jovem Produtor Audiovisual é clara: dar estrutura

para que novos olhares sobre o mundo possam emergir.

A próxima oportunidade de conhecer esses novos olhares é a Terceira Mostra do Jovem Produtor Audiovisual, que acontecerá no dia 30 de abril, às 19h, na Sala Redenção. A entrada é gratuita e serão exibidos quatro curtas-metragens, entre eles o destaque para a estreia de 666x1 — Uma jornada de trabalho dos infernos!. Uma boa oportunidade de prestigiar o cinema local e suas novas vozes.

Cineclube Academia das Musas destaca trajetórias de mulheres

Desde 2016, o Cineclube Academia das Musas vem construindo um espaço potente para a visibilidade de mulheres no audiovisual. Criado em Porto Alegre, o projeto nasceu das discussões do grupo de estudos Aurora e da tese de doutorado de Luiz Carlos de Oliveira Júnior.

A proposta inicial — refletir sobre as representações femininas nas telas — logo se aprofundou: o foco passou a ser o olhar de cineastas mulheres, explorando como constroem narrativas, símbolos e diálogos em suas obras.

Com mais de 230 filmes exibidos, de 186 diretoras de diferentes partes do mundo, o cineclube promove sessões gratuitas com debates abertos ao público, majoritariamente realizadas na Cinemateca Capitólio e na Sala Redenção da Ufrgs. Em 2020, durante a pandemia, adaptaram-se ao formato online com encontros virtuais, viabilizados por edital público.

Yasmin Borges, integrante do projeto desde 2020, destaca a força da pesquisa no grupo: “A gente gosta muito de buscar diretoras esquecidas pela história oficial do

cinema. É um trabalho de resgate e de reflexão coletiva”. Hoje, o grupo conta com cerca de 10 a 12 membros ativos.

Além das sessões regulares, o projeto também criou o “Cineclube Academia das Musas na Escola”, iniciativa contemplada pelo edital Paulo Gustavo em 2023. A proposta levou o cinema para dentro da sala de aula, com sessões seguidas de debates em uma escola pública de Porto Alegre. Foram exibidos curtas-metragens como Barbosa 1988 (Ana Luiza Azevedo e Jorge Furtado), Só sei que foi assim (Gio-

vanna Muzel), Eu não sou um robô (Gabriela Lamas) e Centenário da minha bisã (Cristylen Ambrózio).

Outro destaque do cineclube é a Revista Academia das Musas, publicação anual que reúne textos críticos, ensaios e reflexões escritas pelas próprias integrantes sobre as obras exibidas e pesquisadas. A revista está disponível gratuitamente no site do projeto, reforçando o compromisso com a difusão do pensamento feminista e decolonial no campo do cinema.

Com curadoria sensível e afeto como método, o Cineclube Aca-

demia das Musas segue firmando sua missão: celebrar e aprofundar o debate sobre o cinema feito por mulheres e dissidências, promovendo a educação crítica e a diversidade cultural — dentro e fora das salas de cinema.

Para saber mais

► Instagram
@cineclubeademiadasmusas
► Site oficial
cineclubeademiadasmusas.wordpress.com/

REPORTAGEM ESPECIAL

Cresce a tendência de roteiros rurais em pequenos municípios do Rio Grande do Sul

» Busca por sossego, natureza e experiências autênticas impulsiona a valorização do campo e tradições locais

Ana Esteves, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

Quando se pensa em fazer turismo no Rio Grande do Sul, logo vêm à cabeça locais consagrados da Serra Gaúcha, Região das Hortênsias, Vale dos Vinhedos, Missões e Litoral, por exemplo. Mas, desde a pandemia de Covid-19, quando os únicos passeios possíveis eram ao ar livre, em lugares pouco badalados e sem aglomeração de pessoas, a onda do turismo rural se espalhou pelo Estado. O segmento despertou inclusive na capital dos gaúchos, que tem ampliado as ações dentro dos Caminhos Rurais.

O burburinho e o excesso de público em locais clássicos do turismo estadual fazem com que a preferência por lugares calmos e bucólicos cresça, especialmente nos pequenos municípios com roteiros fora do óbvio. Cidades como Morro Redondo, Lomba Grande, Arroio do Padre, Nova Roma do Sul, Rolante e Arroio do Meio são algumas das localidades que entraram para a lista de pontos de interesse para a lista de pontos de interesse a serem visitados no Estado.

“Cresceram muito a curiosidade e a vontade das pessoas de viver o dia a dia do campo, as práticas agrícolas, colheita de frutas e hortaliças, ordenha. E esses fatores justificam, em parte, a busca das pessoas por lugares diferentes dos grandes centros turísticos”, afirma a turismóloga da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-RS), Natália Brasil.

E, se o turismo rural traz benefícios para quem o pratica, o mesmo ocorre entre os que o promovem: além de ser uma atividade que agrega valor às propriedades, muitas vezes mantém o jovem no campo e cria um novo modelo de negócio. “Temos o turismo no campo como uma alternativa para conter o êxodo rural e de agregação de valor ao produto que determinada empresa rural elabora, pois a geia que é produzida naquela propriedade tem características únicas daquele local e é vendida direto para



Pesquisa do Mtur revela que 70% dos viajantes também levam em conta o atributo “paz e tranquilidade” ao escolherem qual destino procurar

quem vai visitar, aumentando o faturamento dessas propriedades”, afirma a coordenadora Estadual da Economia Criativa e Turismo do Sebrae-RS, Amanda Paim.

Em 2023, o Ministério do Turismo (Mtur) realizou a segunda edição da pesquisa Demanda do Turismo Rural no Brasil, que indicou que essa modalidade de turismo é uma tendência no setor de viagens e que 74% dos turistas que buscam o segmento procuram o interior do País para contemplar a natureza. Além de estar mais perto do que é natural, 70% dos viajantes que optaram pelo turismo rural também levam em conta o atributo “paz e tranquilidade” ao escolherem o destino.

Outro ponto que atrai os visitantes é a “autenticidade da comida caseira”, item escolhido por 73%

dos que responderam à pesquisa. Entre as mais de 40 atividades disponíveis no meio rural listadas pelo estudo, as trilhas ganharam destaque nas respostas, contando com 60% de preferência. O levantamento indica ainda que 50% dos entrevistados buscam destinos

O Senac-RS diversificou opções de cursos para formação de profissionais na área de turismo rural com objetivo de agregar valor ao trabalho daqueles que desejam atuar nesta área

que possam proporcionar algum aprendizado. Além disso, a tendência de sustentabilidade ganha destaque, sendo uma das ações que atraem os turistas, conquistando 47% de interesse do público.

Amanda acrescenta que o Rio Grande do Sul poderia ser o estado com maior número de empreendimentos de turismo rural, pela história muito vinculada à vida no campo e por ter um agronegócio forte, mas que ainda é preciso incrementar a qualidade dos serviços. “Poucas propriedades realmente oferecem qualidade e temos muita informalidade. Muitas vezes, essa atividade tem um grande potencial, mas acaba sendo subestimada, pois não tem o investimento por parte da propriedade para receber bem o turista”, avalia.

A executiva do Sebrae-RS conta que, entre as principais atrações oferecidas estão aquelas que buscam integrar o visitante à vida no campo, abrir as portas e deixar o turista experimentar o cotidiano do ambiente rural. “Muita gente tem curiosidade sobre o acervo de objetos históricos da família que administra a agroindústria ou sobre o funcionamento dela”, relata. Entre as modalidades que costumam ser oferecidas por propriedades que desenvolveram o turismo rural estão gastronomia em galpões ou casa disponíveis, cujos proprietários têm habilidades culinárias e trabalham com ponto de venda para produtos típicos da região.

Turismo educacional em propriedades de cunho didático e histórico, hospedagem ou spa rural

Turismo rural em Rio Grande do Sul

transforma propriedades em novos destinos

também estão em alta. “Vale lembrar alguns pontos importantes de atenção como: avaliar a distância da cidade e qualidade das vias de acesso, ter consciência que o turismo é uma atividade na maioria das vezes de final de semana e que exige interação e atenção com o público”, acrescenta Amanda.

O incremento na busca por opções de turismo rural obrigou uma maior qualificação de todos os envolvidos no setor. De olho nessa tendência, o Senac-RS diversificou as opções de cursos para a formação de profissionais na área de turismo rural, com aulas de guia de turismo, hospitalidade e gastronomia, que têm como objetivo agregar valor para o trabalho daqueles que desejam atuar com turismo no ambiente rural.

“Além dos cursos de turismo em si, são oferecidas formações em boas práticas de serviço de alimentação, enogastronomia, governança hoteleira, e tem também na área de acessibilidade, em serviços turísticos, marketing turístico, entre

outros”, enumera a orientadora de educação profissional do Senac-RS, Silvana Haetinger. Segundo ela, a procura por alternativas de turismo rural cresceu muito durante a pandemia e perdura até agora, em função dos altos custos para viajar para fora do Estado e do País.

“As pessoas se concentram muito em buscar roteiros alternativos e até fugir um pouco do convencional”, diz, ao lembrar que, desde a pandemia, aumentou muito também o número de alunos de ambientes rurais interessados em trabalhar com turismo. E pessoas que muitas vezes não viam esse potencial, passaram a ver.

As cidades mais procuradas são as que têm maior proximidade com ambientes urbanos, no máximo uma hora e meia de distância de Porto Alegre. “Pois, possibilita aquele turismo de final de semana, em que a pessoa pode se conectar com a natureza, se aproximar da família e voltar. Esse é o foco maior assim que eu vejo do turismo rural”, completa Silvana.



Turismo no campo é também uma alternativa para conter o êxodo rural

Confira as dicas preparadas pelo Sebrae e Mtur

O turismo rural é uma excelente oportunidade para pequenos produtores diversificarem suas fontes de renda, valorizando o meio ambiente, os saberes locais e a cultura regional. A prática vem crescendo de forma significativa no Brasil, com destaque para o Rio Grande do Sul, onde a integração entre campo e cidade tem fortalecido o setor.

AUGUSTO TOMASI/DIVULGA??O/CIDADES



Como transformar a propriedade em destino turístico

A chave do sucesso está em valorizar o que já existe na propriedade, com criatividade, planejamento e boa hospitalidade.

Etapas e pontos de atenção:

- Identificar e valorizar os atrativos naturais e culturais existentes
- Aproveitar a produção agrícola como experiência para o visitante
- Explorar atrações da região (cachoeiras, mirantes, eventos locais)
- Criar roteiros e divulgar os serviços turísticos oferecidos
- Reforçar parcerias e a cooperação regional
- Assumir uma postura acolhedora como anfitrião
- Planejar a infraestrutura com foco na sustentabilidade

Conselhos do Sebrae para uma boa gestão

Goste do que faz: Ter afinidade com a vida rural e vontade de receber visitantes é essencial.

Seja um bom anfitrião: A hospitalidade é o diferencial que transforma a experiência do turista.

Planeje: Avalie as áreas da propriedade que podem ser visitadas e os serviços que podem ser oferecidos. O planejamento deve incluir a capacidade de atendimento e as adaptações necessárias.

Adapte os espaços: Identifique áreas propícias para trilhas, esportes, gastronomia ou descanso.

Observe o entorno: Atrativos da região podem complementar a experiência oferecida pela propriedade. Ofereça atividades variadas: Oficinas, visitas guiadas, aulas de culinária e atividades culturais são muito procuradas.

Invista em divulgação: Use marketing digital, redes sociais, parcerias com agências de turismo e mídia local para atrair o público.

Oportunidades do turismo rural

O turismo rural é importante para o pequeno produtor porque por meio dele promove-se o desenvolvimento sustentável e as oportunidades de negócio – organizando eventos de final de semana, excursões escolares ou temporadas de férias. O produtor tem a chance de ganhar renda extra oferecendo hospedagem, passeios pela região e venda de produtos agropecuários típicos e artesanais para os visitantes. Outros benefícios do turismo rural são:

Fomento à economia local: Há criação de empregos, novas oportunidades de negócios, agregação de valor aos produtos agrícolas.

Valorização da lavoura: Nas propriedades rurais, o turismo chega a representar até 40% do lucro com a promoção de venda dos produtos in natura.

Preservação ambiental: O produtor é estimulado a preservar plantas e animais para manter a atratividade turística de sua propriedade e garantir mais visitas.

Cenário atual

Crescimento do setor: O turismo rural tem registrado crescimento anual superior a 50%, impulsionado pela busca por experiências autênticas e de contato com a natureza.

Público-alvo: Adultos entre 20 e 55 anos são os mais interessados em escapadas curtas com vivências culturais e gastronômicas no campo.

Benefícios:

- Geração de renda extra para propriedades rurais
- Preservação ambiental e valorização do patrimônio cultural
- Incentivo à permanência dos jovens no campo

Atividades mais comuns e atrativas

O turismo rural pode incluir desde atividades simples até experiências mais estruturadas, sempre aproveitando os recursos naturais, históricos e culturais das propriedades.

Vivências tradicionais e educativas:

- Observação de lavouras e da paisagem rural
- Vivência no cotidiano da fazenda (plantio, colheita, manejo de animais)
- Participação na produção de pães, queijos, salames, doces e geleias
- Visitas a pomares, hortas e ordenhas
- Museus com itens históricos da propriedade
- Café da manhã colonial e oficinas de culinária artesanal

Experiências de lazer e aventura:

- Passeios a cavalo e trilhas
- Rapel, arvorismo e turismo de aventura
- Atividades pedagógicas e recreativas
- Turismo de base comunitária
- Enoturismo e turismo gastronômico com degustações

Serviços oferecidos:

- Hospedagem e alimentação típica
- Recepção e atendimento ao visitante
- Transporte, roteiros e agenciamento de passeios
- Eventos e festas típicas do meio rural

REPORTAGEM ESPECIAL

Família Ferrari aposta no 'colha e pague' de hortaliças

Ana Esteves, especial para o JC*
economia@jornaldocomercio.com.br

A colheita de alimentos da horta é uma atividade corriqueira para muitos, mas para a grande maioria das pessoas é algo inusitado, a ponto de a atividade ter se tornado atração turística. De olho nessa tendência, a Agroecologia Ferrari, do município de Arroio do Meio, resolveu transformar o espaço de olerícolas da propriedade em ponto de interesse para turistas do Estado e de fora dele.

"Começamos em 2013 com o turismo como forma de diversificar a produção da nossa agroindústria. Nossa proposta é o colhe e pague: a pessoa vai na horta, escolhe o que gostaria de levar e ela mesma colhe. Pode usar chapéu de palha para ficar bem típica e nós orientamos todo o processo de colheita dos alimentos", afirma a proprietária da Agro Ferrari, Márcia Ferrari, que divide a tarefa com o marido Carlos Ferrari. Ela conta que, no início, as visitas eram intensas de turistas e escolas, cujas crianças nunca tinham experimentado a colheita dos alimentos.

"Depois, veio a pandemia de

Covid-19, a enchente, e reduziu o movimento, mas estamos nos reestruturando", conta a agricultora. Os Ferrari começaram a atividade com o cultivo de hortaliças agroecológicas há 22 anos, com a proposta de "cuidar da saúde da família e cuidar das pessoas". As vendas eram feitas em supermercados, em pequena escala, pois naquela época ainda não havia a valorização dos orgânicos como ocorre hoje.

A ideia de criar um roteiro turístico na comunidade de Forqueta, distrito de Arroio do Meio, surgiu na escola local, em função do alto nível de organização das famílias que vivem na localidade. "Nossa comunidade é tão linda que as pessoas de fora precisavam conhecer. E nós fizemos toda a capacitação para poder participar do roteiro", diz Márcia.

O município de 22 mil habitantes conta com dois roteiros turísticos, o Caminhos da Forqueta e o Entre Vales e Rios, que inclui visitação à cidade, além dos caminhos do Interior. A família Ferrari participa dos dois, pois desde o início atuou, junto à Câmara dos Vereadores de Arroio do Meio com um trabalho de conscientização, junto aos outros participantes das rotas,



MÁRCIA FERRARI/ARQUIVO PESSOAL/JC

Márcia e o marido Carlos recebem e auxiliam os visitantes em todo o processo de colheita dos alimentos

sobre a importância de trabalhar com turismo rural.

"Ao ingressar na cidade, os turistas entram em contato com a nossa história, podem visitar a igreja, a Casa do Mundo, a Ponte de Ferro, que é a ponte histórica", enumera Márcia. O roteiro pelo Interior inclui, além dos Ferrari, um alambique, casas centenárias, artesanato, apiário de abelhas sem

ferrão, as igrejas católica e evangélica e um camping.

Márcia conta que, além da atividade com turismo, a família segue comercializando o que colhe da horta em uma feira de produtos orgânicos, realizada ao sábados no centro da cidade. Com a reinauguração da ponte da ERS 130, que liga Lajeado a Arroio do Meio, Márcia diz que a expectativa é de retor-

no dos turistas, uma vez que o município só podia ser acessado pela antiga ponte de ferro, pela qual só passa um veículo de cada vez.

"As pessoas não vinham pois era bem difícil", recorda. A horta da família é bem variada e tem desde as hortaliças típicas como abóbora, até temperos dos mais variados e frutas, como morangos, os preferidos dos turistas.

Cultura pomerana movimentando turismo e gastronomia na cidade de Arroio do Padre

O conceito de turismo rural está muito atrelado às raízes de quem o pratica. É o caso da empresária Ecléia Kruger, que nasceu e se criou no município de Arroio do Padre, a 34 quilômetros de Pelotas. Ela precisou morar na cidade grande por questões de estudo e profissionais, mas decidiu voltar às origens para promover a cultura alemã em sua propriedade.

"Meus pais e os pais do meu marido eram trabalhadores rurais, na área de fruticultura e fumo. Nós acabamos migrando para a cidade grande, mas as raízes ficaram em Arroio do Padre e hoje estamos fazendo o caminho de volta para elas", afirma a Ecléia, que é proprietária do sítio Casa da Figueira. A cultura alemã está em cada canto da casa centenária, comprada e restaurada por Ecléia para abrigar o empreendimento.

"Nosso carro-chefe é a culinária pomerana e afetiva que aprendi a cozinhar com minha mãe. Os pratos são todos produzidos por mim, nada vem de fora, para que o visitante possa experimentar a verdadeira comida que meus antepassados cozinham e degustavam",

acrescenta Ecléia. Ela conta que se baseia nos cafés coloniais de antigamente, quando a comunidade, no final de semana, fazia uma festa de igreja e cada família levava algo que preparava em suas cozinhas para compartilhar.

As atividades eram para ter iniciado em 2019, mas, com a pandemia de Covid-19, precisaram ser adiadas e, no dia 1º de maio, completará três anos de funcionamento. "Nos surpreendemos muito com o quão rápido foi a evolução do negócio, de como o turismo rural está aquecido e as pessoas têm optado por conhecer lugares pequenos que estão se destacando na área, como Arroio do Padre que é essencialmente rural, mas que tem atraído muitos visitantes".

O município de 2,9 mil habitantes é enclave de Pelotas, ou seja, está completamente cercado pelo território pelotense, e encontra-se localizado na Mesorregião Sudeste Rio-Grandense, tendo seu acesso pela ERS 737. "A estrada está toda asfaltada, o que facilitou muito o acesso das pessoas", afirma Ecléia. A cultura predominante no município é a pomerana, devido à

colonização europeia ocorrida no século XIX.

As primeiras famílias alemãs e pomeranas começaram a se estabelecer na região por volta de 1850. Desembarcaram de navio transatlântico em Rio Grande e seguiram por rota aquática até São Lourenço do Sul, ocupando as margens do Arroio Grande, de Turuçu e do atual município de Arroio do Padre. "Tem que ter essa proximidade com os municípios de Pelotas, Rio Grande, Canguçu, Morro Redondo, Turuçu, São Lourenço... bem no meio. E faz parte da Serra dos Tapes, que está se desenvolvendo muito turística-mente", destaca Ecléia.

A empresária conta que a ideia de fomentar o turismo na região iniciou com a percepção de que as atrações do município iam além da cachoeira do Camboatá, principal ponto turístico natural de Arroio do Padre. "Pensávamos: como que pode um município tão bonito com essa característica toda de serra, esse sobe e desce com curvas, esse clima de serra e não conseguíamos trabalhar com turismo?", pondera.

Pois a iniciativa deu certo e reuniu outros empreendimentos da

região. A agenda da casa da Figueira lota todos os finais de semana, com uma demanda alta e que deve crescer ainda mais com a chegada do inverno. "Nosso foco é o café colonial, a cara do inverno", diz Ecléia.

O trabalho da família Kruger foi importante também pelo lado do patrimônio histórico da cidade: eles compraram uma casa antiga, que estava se deteriorando e promoveram o restauro dela, trazendo a memória de volta e preservando-a.

"É uma casa importante para o município e como ainda não se tem aqui essa questão do tombamento das casas, nós conseguimos salvá-la, pois já estava em estado de tapera. Ela é parte da história da colonização pomerana na região". A casa foi comprada em 2013 e reformada aos poucos: adaptando os espaços, a área externa com os jardins, os caminhos para acesso dos visitantes, estacionamento.

"Pois a ideia, além do café, era de que as pessoas pudessem descansar nos jardins, após a ocupação da mesa. Fornecemos uma manta para que os turistas possam deitar em uma sombra, embaixo de uma

árvore e viver a vida no campo. Não é um lugar para chegar, comer e ir embora, a ideia é de imersão mesmo, sem tumulto, sem aglomeração de pessoas". Ecléia conta que a Casa da Figueira faz parte do roteiro Belos Caminhos de Arroio do Padre, que tem a cachoeira, uma floricultura, uma trattoria e também o centro da cidade.

CASA DA FIGUEIRA/DIVULGAÇÃO/JC



Casa da Figueira oferece culinária típica para todos os paladares

REPORTAGEM ESPECIAL

Novas rotas de enoturismo ganham adeptos no Estado

O enoturismo é uma das modalidades que mais atrai turistas de todo o Brasil para o Rio Grande do Sul. Mas as rotas tradicionais das vinícolas, Bento Gonçalves, Garibaldi e Campanha estão dividindo espaço com opções diferenciadas no chamado “interior do Interior”. É o caso da Vinícola De Bastiani, localizada em Nova Roma do Sul, que começou a produção da bebida em 2007 e, em 2015, optou por diversificar e criar um espaço para imersão dos turistas no mundo dos vinhos.

“Aliamos a produção do vinho com tudo que há de cultura italiana envolvendo esse processo: a culinária, a pisa da uva, o passeio de carroção pela propriedade, a música da colônia, para que o turista possa ele mesmo fazer na prática o que nós e nossos antepassados fazemos há 150 anos”, afirma o sócio da vinícola De Bastiani, Matheus Bunai De Bastiani.

Tudo começou a partir de um curso de turismo rural feito por Marta Inês Bunai De Bastiani, mãe de Matheus, que buscava formas de diversificar as atividades da vinícola, com aulas sobre atendimento aos clientes e melhorarias do espaço. “Eu era criança naquela época, mas sempre ajudei. Agora, sou eu que administro a parte de turismo, atribuição que ajudou a me manter na propriedade”, diz De Bastiani.

O roteiro dentro da vinícola é bem diversificado, começa com

um passeio de carroça, puxada por trator que leva os turistas até um mirante, segue com almoço com por cento italiano com pratos típicos como macarrão à carbonara, o galetto com batata, salame, queijo, copa e o prato principal, que é a polenta brustolada.

O visitante que optar por ter uma vivência mais intensa da produção dos vinhos pode participar da pisa das uvas, uma tradição de vinificação que consiste em pisar os cachos de uva com os pés para extrair o suco.

“Estamos planejando a produção de um vinho a partir da uva pisada pelo turista e que ele poderá adquirir depois de maturado”, informa o empresário. De Bastiani revela que o novo projeto da vinícola já está em fase de construção: são cabanas que poderão ser locadas pelos turistas que desejarem ficar mais tempo na propriedade.

O perfil dos que visitam a De Bastiani é bem variado, muitos da região de Nova Roma do Sul, município que fica entre Farroupilha, Caxias do Sul e Veranópolis, mas também excursões oriundas de Porto Alegre, Novo Hamburgo e de cidades de Santa Catarina. “Nós recebemos também muitos grupos de caminhadas que se exercitam e depois vêm aqui para almoçar, principalmente da Região Metropolitana”.

A história da imigração italiana também está entre os desta-

ques da propriedade da família De Bastiani, que chegou no Brasil em 1888 e adquiriu as terras que abrigam a vinícola em 1913.

“Temos um museu com objetos e documentos que eram nos nossos antepassados e também da comunidade local. Temos uma representação do quarto de antigamente, além de ferramentas que os colonos usavam no dia a dia”. A vinícola conta ainda com o setor de varejo que comercializa, além do vinho, espumantes, sucos de uva, geleias, compotas, queijos e salames.

Fora da rota do tradicional de produção de vinhos no Estado, a Caminho das Pipas, localizada no 4º distrito de Rolante, é outra opção que tem despontado como alternativa entre os destinos ligados à produção vitivinícola. A rota fica na localidade de Boa Esperança, a 17 quilômetros do centro da cidade, comunidade que conta com população de, aproximadamente, 80 famílias predominantemente de origem italiana.

O roteiro é composto por vinícolas familiares que trabalham com vinhos de mesa e suco de uva integral, vinhos finos e espumantes, além de outros produtos coloniais produzidos pelas famílias locais. O histórico comercial da localidade é antigo, vindo desde a época da colonização, tendo como rótulo a simplicidade e a hospitalidade no recebimento aconchegante de seus clientes e visitantes.



De Bastiani administra a parte turística da propriedade de Nova Roma do Sul

Setur tem hotsite com mapeamento de destinos turísticos rurais pelo Rio Grande do Sul

Quem tiver como foco visitar os locais turísticos do Rio Grande do Sul conta com uma ferramenta que compila os empreendimentos voltados para esse segmento no Estado. O hotsite da Secretaria Estadual de Turismo (Setur-RS) tem mapeado por região, município ou por tipo de atividade que oferece, cada propriedade aberta à visitação por aqueles que se interessam por vivências do campo.

A analista de projetos em políticas públicas e gestão governamental da Setur-RS, Rosana Simões, afirma que os pequenos municípios têm despontado entre as alternativas de turismo rural, um fenômeno verificado nos últimos dez anos. Segundo ela, municípios da região do Litoral Norte, como o Morro da Borrússia, o ro-

teiro Osório Cultural, os Caminhos da Colônia em Flores da Cunha, a região da Costa Doce, com Morro Redondo e Arroio do Padre, o Caminho das Cataratas, no Vale do Taquari, o Caminho das Pipas, em Rolante, Lomba Grande, em Novo Hamburgo, a Farroupilha Colonial são alguns exemplos das localidades com aumento de demanda. “O turista está buscando atividades que ele possa experimentar, participar e conhecer a lida rural”, afirma Rosana.

Ela destaca o trabalho que vem sendo realizado, junto com o Sebrae-RS e a Emater-RS, no sentido de fomentar essa modalidade de turismo e atuar na qualificação de quem resolve investir no setor, como forma de diversificar a matriz produtiva e agregar

renda à propriedade. “Atuamos colaborando na estruturação das propriedades, desenvolvimento e promoção das mesmas. E o hotsite foi uma ferramenta, a única no Estado, com foco total em turismo rural”, afirma Rosana.

Por enquanto, o hotsite conta com 397 empreendimentos de turismo rural, estruturado a partir de uma pesquisa realizada desde 2016, em andamento até hoje, através da qual é aplicado um questionário nas propriedades rurais, e a partir dessas informações levantadas é possível ter um raio-x do segmento. “Esses dados ainda estão sendo compilados. Temos no hotsite um panorama de como era em 2017, mas, em breve devemos atualizar”, diz.

Rosana acrescenta que o turis-

mo rural também tem um papel importante para os municípios no qual se desenvolve, gerando emprego, renda, mantendo o jovem no campo e movimentando a economia local. Além disso, a atividade coloca muito o trabalho das mulheres do campo como protagonistas, para geração de renda extra para elas.

“O turismo rural tem uma transversalidade que permite que ele tenha uma interconexão com outras áreas, setores e temas. É um segmento que, por exemplo, oportuniza trabalhar as questões de desenvolvimento sustentável, cultural, de patrimônio, inclusão social. Oportuniza trabalhar com as comunidades, como quilombolas, indígenas que também estão se inserindo”.

A analista acrescenta que a temática das vivências da lida do campo está muito em alta, de o turista poder ver como se fabrica determinado produto da propriedade, muitas vezes participar da sua elaboração e depois comprá-lo.

“Muitas são agroindústrias que passam a ter o turismo rural como um canal de vendas a mais. Além da possibilidade de colher frutas e hortaliças, pescar, lidar com animais, o turista vai em busca de atividades que criem memórias afetivas para ele”, constata. O endereço do hotsite de turismo rural é o <https://www.emater.tche.br/site/turismo-rural>.

REPORTAGEM ESPECIAL

Estudo desenvolvido pelo Sebrae-RS usa Big Data para traçar os perfis dos turistas

Ana Esteves, especial para o JC*
economia@jornaldocomercio.com.br

De onde vêm, quais os destinos mais procurados e como se comportam os turistas no Rio Grande do Sul. Essas e outras questões são respondidas na Pesquisa Análise de Fluxo Turístico 2022. O estudo mapeou o comportamento

e traçou um perfil de pouco mais de 81 mil turistas que circularam por 22 municípios gaúchos. A pesquisa foi realizada pelo Sebrae-RS, em parceria com a Secretaria Estadual de Turismo (Setur). “Hoje em dia, toda e qualquer tomada de decisão que vai impactar positivamente os negócios pode e deve ser feita com base em informações de

valor e atualizadas. No turismo, isso não é diferente. Essa é mais um ferramenta que, a partir dos insights coletados, irá permitir que as empresas e instituições do setor seja ainda mais assertivas e criem novas soluções”, destaca a coordenadora dos projetos de Turismo e Economia Criativa do Sebrae-RS, Amanda Paim.



Amanda destaca importância de informações atualizadas para os negócios

77,63% dos turistas visitaram localidades em um raio de até 500 quilômetros a partir do seu ponto de origem

40,5% visitaram uma cidade

31,89% visitaram duas cidades

28,05% visitaram três cidades

No Rio Grande do Sul, Caxias do Sul, Porto Alegre e Pelotas são as cidades mais emissoras de turistas. Fora do Estado, Florianópolis, São Paulo e Rio de Janeiro são as cidades mais emissoras de turistas

82,45% dos turistas são oriundos dos três estados da Região Sul

9,4% são oriundos da Região Sudeste

4,88% são oriundos da Região Centro-Oeste

62,79% dos turistas são oriundos do Rio Grande do Sul

13,48% são oriundos de Santa Catarina

36% turistas vêm de 10 cidades do Rio Grande do Sul

28% dos turistas de outros estados visitam mais de três cidades por dia

76% permanecem de um a três dias

Municípios participantes e por ordem de maior volume único de turistas

Porto Alegre
Gramado
Rio Grande
Caxias do Sul
Santa Maria
São Francisco de Paula
Torres
Bento Gonçalves
Pelotas
Passo Fundo
Nova Petrópolis
Canela
Santa Cruz do Sul
Garibaldi
Uruguaiana
Santana do Livramento

Lajeado
Novo Hamburgo
Erechim
Santo Ângelo
Cambará do Sul
São Miguel das Missões

O estudo apontou ainda as cidades de Pelotas, São Francisco de Paula e Garibaldi com os maiores crescimentos de fluxo de turistas. Na comparação de 2022 com 2019, os municípios registraram um aumento de 80.6%, 80.3% e 22.6%, respectivamente.

Cenário do Turismo Rural Gaúcho Diagnóstico 2019

FONTE: CÂMARA DE TURISMO RURAL SETUR-RS

Amostra:

342 propriedades
24 regiões turísticas
93 municípios

Destaques:

- Uva e Vinho: 23%
- Vale do Taquari: 8%
- Hortênsias: 5%

Economia:

Tipo de Empreendimento

- Propriedades Rurais: 67%
- Microempresas: 21%
- Pequenas Empresas: 7%
- Outros: 5%

Desenvolvimento de Novos

Produtos a Partir do Turismo Rural:

- Sim: 61%
- Não: 39%

Principais Atividades:

- Turismo: 40%
- Agricultura: 33%
- Produção Associada: 11%
- Pecuária: 6%
- Outros: 10%

Aumento na Venda de Produtos Agropecuários Devido ao Turismo Rural:

- Sim: 68%
- Não: 24%
- Não Sabe Avaliar: 8%

Caracterização Turística - Atividade Principal:

- Alimentação: 20%
- Artesanato: 5%
- Agroturismo: 19%
- Intercâmbio /Estudo/Vivências: 5%
- Espaço de Lazer: 14%
- Rotas e Roteiros: 4%
- Hospedagem: 10%
- Aventura/Esporte/Ecológico: 3%
- Enoturismo: 6%
- Espaço para Eventos: 2%
- Turismo Cultural: 6%
- Outros: 6%

Possibilidade de Visitação/ Participação nas Atividades Durante Visitação Turística:

- Não: 57%
- Sim: 43%

Hospedagem:

- Oferta de Hospedagem: 28%
- N° de Leitos RS: 1796

Destaques Hospedagens:

- Vale Germânico: 4%
- Campos de Cima da Serra: 3%
- Litoral Norte: 3%

Perfil do Trabalhador:

Gênero

- Homens: 52%
- Mulheres: 41%
- Não Informado: 7%

Equipe de Trabalho

- Familiar: 73%
- Não Familiar: 27%
- Total de Trabalhadores Informados: 1561

Benefícios da Implementação do Turismo Rural na Propriedade:

- Renda Extra: 77%
- Qualidade de Vida: 63%
- Diversificação da Produção: 44%
- Inclusão Social: 39%
- Outros: 17%



ROGÉRIO FERNANDES/EMATER/JC

*Ana Esteves é jornalista formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs). Atuou como repórter setorial de agronegócios no Jornal do Comércio, Correio do Povo e Revista A Granja. Hoje, atua como assessora de imprensa e repórter freelancer. Também é graduada em Medicina Veterinária pela Ufrgs.

Atacarejo Macromix transforma área de Esteio em novo centro de compras da região

MINUTO VAREJO » Inauguração da loja ocorrerá no dia 8 de maio onde foi um Carrefour

Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

O grupo Unidasul, terceiro maior supermercadista do Rio Grande do Sul, prepara nova unidade do atacarejo Macromix onde foi um hipermercado Carrefour. A operação será flagship, ou loja conceito da bandeira, com outras lojas, com pegada de mall e para preencher a lacuna de falta de shopping center em Esteio, cidade-sede do Unidasul. “Até hoje não tínhamos uma loja em que todo morador de Esteio pudesse comprar, com mix grande, comodidade, com espaço e bonita. É um orgulho oferecer a operação”, ressalta o diretor do Macromix, Eloi Zagonel. “A ideia é que seja um centro de compras. O atacarejo será a âncora. O cliente vai ter toda a experiência de compra para que encontre tudo que precise nesse local”, adianta Zagonel. De 1,7 mil metros quadrados da loja antiga, a nova terá 3,3 mil metros quadrados. Para o “minishopping”, o grupo reservou 2 mil metros quadrados, com previsão de 12 lojas, entre farmácia, cafeteria, lavanderia e serviços complementares ao atacarejo. “A ideia é ter tudo operando junto em maio”, projeta o executivo. Na definição do conceito, ambiente e layout, o grupo trouxe novo design na fachada, que já entra no clima de uma operação diferente das outras filiais. O aporte é de R\$ 30 milhões.

O Unidasul tem outra filial do atacarejo a caminho, em Cachoeirinha, com o mesmo valor do investimento, de R\$ 30 milhões. Hoje são 13 lojas no forma-



Unidade foi completamente reformada e vem com nova fachada da bandeira do grupo Unidasul, terceiro maior supermercadista do Rio Grande do Sul

to na rede. Até 2027, a bandeira terá mais pontos, o primeiro em Porto Alegre e também em Gramado, com investimento de R\$ 350 milhões. O grupo, que faturou quase R\$ 3 bilhões em 2024, também é dono do Rissul, bandeira de vizinhança. A loja de Esteio, que migrará de outro ponto que fica perto, virá com mix bem maior, com 14 mil itens. Serão 300 empregos, mais que o dobro dos 130 da unidade antiga. O atacarejo vem com “roupagem” de serviços completa. Na entrada, vai ter a seção de flores, um segmento que também passa a ser quase que obrigatório nas lojas, pelo apelo e resultado, com vendas crescentes. “Vai ter padaria com self-service, hortifruti,

congelados - serão 50 ilhas com produtos -, e açougue com cortes de carnes para o dia a dia e para o churrasco”, detalha Zagonel. A adega promete ser um dos atrativos, com 400 rótulos de vinhos. Também terá um balcão com variedade de queijos, que é vista como mais um diferencial e gerador de vendas. O setor de hortigranjeiros é considerado “uma fortaleza” da rede, que faz reposição diária. “Café e amaciante são todos iguais nas lojas, mas percebíveis são a nossa fortaleza”, reforça Zagonel. A padaria, destaca o diretor, é a grande aposta de atendimento.

O serviço vem elevando o faturamento da rede, pois os clientes compram mais com o acesso livre

aos quitutes. Além do pãozinho, vai ter a mega oferta de doces a salgados, com produção que é feita na fábrica da marca, situada junto ao centro de distribuição, em Esteio. “São 250 itens diferentes”, lista o executivo. Também vai ter seleção diversificada de marcas, entre as mais populares, com fluxo de venda mais rápido, e linhas premium, já de olho em ampliar o alcance do perfil de consumidor, como o de classes A e B. Dados do setor de atacarejo mostram que cada vez mais pessoas com renda mais elevada têm preferido fazer compras neste formato, até porque as bandeiras vêm justamente elevando o perfil de mercadorias. Ou seja, não é mais só preço mais baixo que

gera movimento nas lojas.

Outra novidade é a facilidade na hora de registrar os produtos para pagar. O Macromix Esteio terá oito self-checkout, que ganha cada vez mais espaço em supermercados e também atacarejos. As filas na hora de passar pelo caixa são o maior ponto de aborrecimento, dos consumidores. Para colocar a loja dentro do projeto e fazer as adequações, o grupo teve de praticamente refazer a estrutura interna, devido a condições existentes. Todo mobiliário é novo. Equipamentos do Carrefour não puderam ser reaproveitados. Também foi preciso instalar as gôndolas verticais. O estacionamento terá 240 vagas cobertas.

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS (PGRS),
ASSESSORIA EM LICENCIAMENTO AMBIENTAL E LAUDO DE COBERTURA VEGETAL
ACESSE NOSSO SITE E CONHEÇA NOSSOS SERVIÇOS

51 99975.0551 | 99988.0104

www.nichosconsultoria.com.br





Quem tem conta empresarial Banrisul agora tem limite turbinado do cartão Banricompras Empresas.

E vai poder comprar com mais vantagens tudo o que precisa para o seu negócio.

**É o seu capital de giro
sem custo!**

E se você tem uma empresa que vende para PJ, aproveite também!

Ofereça para os seus clientes as condições imbatíveis que o Banricompras Empresas tem.



SAIBA MAIS

